



Projecto Mobilidade Sustentável

O Projecto

O Projecto Mobilidade Sustentável teve por objectivo a elaboração/consolidação de Planos de Mobilidade Sustentável para os Municípios seleccionados no âmbito do Projecto, visando a melhoria contínua das condições de deslocação, a diminuição dos impactes no ambiente, e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos, indo ao encontro das grandes orientações estratégicas comunitárias e nacionais neste âmbito, numa lógica de sustentabilidade.

O Projecto preconizou o apoio técnico e científico aos Municípios seleccionados, no desenvolvimento/consolidação dos referidos Planos de Mobilidade Sustentável, através da criação de uma Rede de Centros/Departamentos Universitários (RCU). Esta Rede garantiu a partilha e intercâmbio de experiências e de conhecimento entre os Municípios e entre os Centros/Departamentos Universitários e os Municípios, dotando-os de capacidade técnica para o futuro, garantindo uma harmonização na abordagem e resposta sustentada a problemas comuns em termos de mobilidade.

O Projecto previu ainda a elaboração de um Manual de Boas Práticas para Mobilidade Sustentável, que integrou experiências nacionais e internacionais de sucesso, incluindo as melhores propostas que foram formuladas no âmbito do mesmo. Pretendeu-se que fosse um documento técnico e pragmático, permitindo a todos os Municípios Portugueses uma actuação mais eficaz no âmbito da mobilidade sustentável.

O desenvolvimento e a implementação do Projecto contou com a participação de:

- Agência Portuguesa do Ambiente (MAOTDR) – Coordenação do Projecto,
- Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (MAOTDR),
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (MOPTC) e
- Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (MAI),

que integram o Grupo de Trabalho Ambiente e Transportes (GTAT), constituído para o efeito, com o objectivo de assegurar o acompanhamento e a validação das várias fases do Projecto e a consistência com as iniciativas sectoriais, numa perspectiva de complementaridade e inovação.

A Agência Portuguesa do Ambiente celebrou um Protocolo com o Centro de Sistemas Urbanos e Regionais – CESUR do Instituto Superior Técnico, contando desta forma com o apoio técnico e científico do CESUR na coordenação do Projecto.

O Projecto contou ainda com o apoio da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.



Projecto Mobilidade Sustentável

Processo de Candidatura

O Projecto foi objecto de divulgação junto dos Municípios, em 2006, em duas sessões promovidas pela ANMP em parceria com o Instituto do Ambiente (actual Agência Portuguesa do Ambiente) em Évora, a 7 de Fevereiro e em Coimbra, a 10 de Fevereiro, e ainda no Seminário "Mobilidade Sustentável: Iniciativas e Experiências", promovido pelo Instituto do Ambiente (IA) e a Representação da Comissão Europeia em Portugal, em Lisboa, a 15 de Março de 2006.

O período de candidatura ao Projecto Mobilidade Sustentável por parte dos Municípios decorreu entre 24 de Fevereiro e 24 de Março de 2006, através da submissão de uma Ficha de Candidatura.

Foram recebidas 124 candidaturas válidas ao Projecto, o que obrigou a um processo de selecção, em virtude do número de candidaturas ter excedido o universo previsto abranger.

Do universo de candidaturas recebidas, foram as seguintes as condicionantes de mobilidade identificadas pelos Municípios como as mais importantes:

- acessibilidade proporcionada à população com mobilidade reduzida,
- articulação entre as decisões urbanísticas e as suas consequências ao nível da acessibilidade,
- acessibilidade da população aos locais de trabalho ou de ensino,
- funcionamento global do sistema de transportes colectivos,
- segurança nos transportes ou nos percursos a pé,
- congestionamentos de tráfego no(s) acesso(s) ao centro (ou no próprio centro), e
- coordenação entre os vários modos de transporte colectivo e articulação com o transporte individual.

Das condicionantes de mobilidade de maior relevância estatística no universo de todas as candidaturas, resultaram 35 Municípios seleccionados. Do grupo dos 23 Municípios seguintes que obtiveram a mesma classificação na Secção II (inferior à do grupo dos 35 Municípios), seleccionaram-se mais 5 com base nas respostas à Secção III da Ficha de Candidatura, privilegiando-se assim, os Municípios com maior número de iniciativas implementadas ou realizadas, relevantes no presente contexto.

Em suma, da aplicação dos critérios anteriormente descritos, resultaram 40 Municípios seleccionados, cuja distribuição geográfica é a que se apresenta no [mapa](#).



Projecto Mobilidade Sustentável

Fases para a Elaboração/Consolidação dos Planos de Mobilidade Sustentável

Os Planos de Mobilidade Sustentável dos 40 Municípios envolvidos foram consubstanciados por três Relatórios elaborados pelos Centros / Departamentos Universitários, a saber:

Relatório de Diagnóstico

1. Introdução

Identificação da área de estudo objecto da elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável.

Explicitação dos objectivos do Plano e dos horizontes temporais em que deve actuar: intervenções imediatas (a 1 ou 2 anos); curto prazo (até 5 anos) e médio prazo (até 10 anos).

Composição da Equipa do Plano (Centro que apoia metodológica e cientificamente, equipa da Câmara Municipal e eventuais consultores) e de uma eventual Comissão de Acompanhamento.

2. Delimitação dos perímetros de estudo

Perímetro do centro urbano objecto do Plano e perímetros alargados onde recairá a análise da oferta e procura de transporte. Justificação das delimitações efectuadas.

Superfície e população envolvida em cada um dos perímetros de estudo.

3. Caracterização da procura de transporte

Identificação e caracterização das principais deslocações que se verificam no perímetro de estudo, por modo de transporte (transporte colectivo, transporte individual, a pé, outros modos, nomeadamente a bicicleta) e por dia e períodos de ponta.

Identificação e caracterização dos principais pólos geradores e atractores de tráfego e dos principais percursos utilizados (vias e itinerários mais procurados).

Avaliação dos problemas associados às pessoas com mobilidade reduzida.

4. Caracterização da oferta de transporte

Identificação e caracterização da oferta de transporte por modo (rede de transportes colectivos, rede viária urbana e ligações com a envolvente/região, principais percursos pedonais e pistas cicláveis).

Localização e capacidade dos parques de estacionamento urbanos e na via pública. Modo de utilização da oferta de estacionamento.



Projecto Mobilidade Sustentável

Projectos previstos para a rede de transportes (novas vias e serviços em perspectiva).

5. Adequação da oferta à procura de transporte

Identificação e caracterização das áreas ou dos períodos do dia/semana não servidos, mal servidos ou inadequados à procura, por transporte colectivo; das vias e percursos congestionados; das insuficiências de estacionamento (para residentes, utentes, cargas e descargas, durante o dia ou de noite); e dos pontos negros em termos de sinistralidade (e sua quantificação, sempre que possível).

6. Condicionantes à evolução da mobilidade

Definição e caracterização das principais condicionantes à evolução da mobilidade na área de estudo, quer a que implica a realização de deslocações motorizadas como a que é possível assegurar através de modos suaves, nomeadamente através da análise da evolução provável da população e da sua distribuição no espaço, do emprego e das actividades económicas, bem como da motorização e da oferta de infra-estruturas e sistemas de transporte. Ter ainda em conta os aspectos urbanísticos, nomeadamente, a localização de equipamentos colectivos e serviços de hierarquia superior, bem como os espaços de expansão urbana e sua capacidade de alojamento.

O recurso à técnica de elaboração de cenários de evolução é recomendável, devendo ser considerados pelo menos três cenários de enquadramento da evolução da mobilidade na área de estudo: tendencial (manutenção das tendências observadas no passado recente); pró-activo (pressupondo uma forte intervenção dos poderes públicos – nomeadamente da Câmara Municipal – na alteração dos factores que mais contribuam negativamente para uma mobilidade sustentável); intermédio (mais pragmático e menos ambicioso, embora visando alterar os aspectos ou comportamentos mais negativos).

7. Diagnóstico

Identificação e caracterização dos principais problemas que se colocam ao desenvolvimento de uma mobilidade sustentável, tanto no presente como a médio prazo, os quais devem abranger tanto os aspectos relacionados com a adequação da oferta à procura de transporte e a repartição modal, como os impactes dos transportes no ambiente, nomeadamente no que se refere à qualidade do ar, ao ruído e à sinistralidade. Estes problemas deverão ser tipificados em função dos principais aspectos que condicionam ou contribuem para a sua solução, nomeadamente: económicos (emprego e motorização); demográficos (evolução da população, da sua estrutura etária, e da dimensão da família); sociais e culturais (hábitos e formas de utilização da cidade); sistema de transportes (oferta e atractividade relativa dos diferentes modos).

Tendo em conta os principais problemas inventariados e as condicionantes que enquadram a evolução da mobilidade, a fase de diagnóstico deve concluir-se com a definição das áreas de intervenção prioritária, isto é, aquelas que devem ser objecto de

Projecto Mobilidade Sustentável

intervenção no imediato ou no curto prazo, bem como aquelas que, embora sendo relevantes, só se conseguem alterar no médio prazo. Esta definição deverá ser objecto de uma elevada participação dos principais actores do sistema e, sempre que possível, do próprio público em geral.

Relatório de Objectivos e Conceito de Intervenção

1. Objectivos específicos

Tendo em conta o diagnóstico elaborado e as áreas de intervenção prioritária definidas, dever-se-á proceder então à identificação dos objectivos específicos a prosseguir em termos de mobilidade sustentável na área de estudo. Estes objectivos devem incidir, nomeadamente, nos seguintes domínios:

- Acessibilidade aos empregos, escolas, comércio e serviços;
- Estacionamento;
- Espaço público e a sua afectação aos diferentes modos e funções;
- Qualidade do ambiente, em particular no que se refere à qualidade do ar e ao ruído;
- Segurança das deslocações, sobretudo no que se refere às zonas residenciais, à circulação de peões e aos acessos às escolas.

2. Conceito multimodal de deslocações

Definição e caracterização de um conceito multimodal de deslocações, tendo em vista otimizar a utilização dos vários modos de transporte, em função das suas vocações e dos objectivos de melhoria do ambiente urbano e de redução dos impactos ambientais, nomeadamente os que se relacionam com a emissão de gases de efeito de estufa, o consumo energético e o ruído.

Este conceito deve abordar, de forma integrada e complementar, as questões relacionadas com:

- A rede viária, a sua hierarquia e legibilidade;
- A oferta de transportes colectivos e a sua articulação multimodal;
- A política de estacionamento;
- A circulação dos modos suaves (peões e bicicletas).

Por outro lado, o conceito deve ainda dar indicações quanto às questões urbanísticas fundamentais que podem condicionar ou favorecer uma mobilidade sustentável.



Projecto Mobilidade Sustentável

3. Acções prioritárias

Identificação e caracterização sumária das principais acções a empreender no imediato e no curto prazo que possam contribuir eficazmente para a concretização do conceito multimodal de deslocações. Para cada uma das acções propostas dever-se-á apontar:

- A sua calendarização;
- O tipo (e, se possível, o montante) dos recursos a serem afectados para a sua concretização;
- As entidades e actores a mobilizar na sua realização;
- As interligações (precedências e sinergias) entre si.

Relatório de PROPOSTAS

1. Organização das circulações

Desenvolvimento dos estudos de pormenor e dos estudos prévios relativos à organização das circulações, tanto as motorizadas como a dos modos suaves.

Estes estudos deverão conduzir à elaboração de propostas nos seguintes domínios:

- Hierarquia da rede viária e sentidos de circulação;
- Ordenamento e funcionamento dos principais entroncamentos, pontos de conflito e de acidentes com os peões;
- Afectação do espaço viário aos seus diferentes utilizadores;
- Oferta e gestão do estacionamento;
- Principais circuitos do serviço de transportes colectivos;
- Organização das cargas e descargas;
- Vias e espaços pedonais;
- Ciclovias.

2. Recomendações urbanísticas

Identificação das principais medidas que se aconselham tomar no domínio do planeamento e gestão urbanísticas que podem favorecer o desenvolvimento de uma mobilidade sustentável, ou que, pelo contrário, a poderão dificultar ou mesmo inviabilizar.



Projecto Mobilidade Sustentável

Grupo de Trabalho Ambiente e Transportes - GTAT

Para assegurar o acompanhamento e validação das várias fases do Projecto e a consistência com as iniciativas sectoriais, numa perspectiva de complementaridade e inovação, foi criado o Grupo de Trabalho Ambiente e Transportes (GTAT), constituído por representantes das seguintes Entidades:

- Agência Portuguesa do Ambiente (MAOTDR) – Coordenação do Projecto,
- Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (MAOTDR),
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (MOPTC) e
- Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (MAI).

Rede de Centros / Departamentos Universitários - RCU

Para prestar apoio aos Municípios seleccionados na elaboração/consolidação dos Planos de Mobilidade Sustentável foi criada uma Rede de Centros/Departamentos Universitários.

Na constituição desta Rede de Centros/Departamentos Universitários (RCU) teve-se em consideração: i) a proximidade geográfica dos Centros aos casos de estudo; ii) a capacidade de resposta dos mesmos, tendo em conta a sua experiência em anteriores estudos de circulação, transportes e mobilidade; e iii) a existência de colaborações anteriores entre os Centros e as Câmaras Municipais envolvidas nos casos de estudo. A Rede foi constituída pelos 15 Centros seguintes:

- Centro de Engenharia Civil da Universidade do Minho
- Departamento de Engenharias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Departamento do Território, Arqueologia e Património do Instituto Politécnico de Tomar
- Laboratório de Planeamento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Centro de Informação Geográfica e Planeamento Territorial da Universidade dos Açores
- Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico
- Universidade do Algarve
- Núcleo de Planeamento, Tráfego e Segurança do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Projecto Mobilidade Sustentável

- Centro de Estudos de Governança e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro
- Instituto de Dinâmica do Espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Centro de Sistemas Urbanos e Regionais do Instituto Superior Técnico
- Laboratório de Planeamento, Transportes e Sistemas de Informação Geográfica do Departamento de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Leiria
- Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Estes Centros prestaram apoio técnico e científico à elaboração do diagnóstico e identificação de áreas de intervenção, ao desenvolvimento dos objectivos e conceito de intervenção e pormenorização das intervenções dos casos de estudo atribuídos.

Municípios seleccionados no âmbito do Projecto Mobilidade Sustentável

Alandroal	Faro	Mirandela	Santa Comba Dão
Amarante	Figueiró dos Vinhos	Murtosa	Santa Marta de Penaguião
Arcos de Valdevez	Golegã	Oliveira de Frades	Santarém
Arganil	Grândola	Ourém	Serpa
Barcelos	Idanha-a-Nova	Ourique	Silves
Beja	Lagoa	Penela	Tavira
Cantanhede	Leiria	Pombal	Vendas Novas
Castelo Branco	Loulé	Ponta Delgada	Viana do Castelo
Chaves	Mértola	Portimão	Vila do Bispo
Fafe	Miranda do Douro	Póvoa de Lanhoso	Vila Nova de Famalicão

Projecto Mobilidade Sustentável

Planos de Mobilidade

Os Planos de Mobilidade Sustentável desenvolvidos no âmbito do Projecto são constituídos por três Relatórios:

- Relatório de Diagnóstico;
- Relatório de Objectivos e Conceito de Intervenção; e
- Relatório de Propostas.

Relatórios dos **40 Municípios** envolvidos no Projecto:

Município	Relatório de Diagnóstico	Relatório de Objectivos e Conceito de Intervenção	Relatório de Propostas
Alandroal	Draft	Draft	Draft
Amarante	Draft	Draft	Draft
Arcos de Valdevez	Draft	Draft	Draft
Arganil	Draft	Draft	Draft
Barcelos	Draft	Draft	Draft
Beja	Draft	Draft	Draft
Cantanhede	Draft	Draft	Draft
Castelo Branco	Draft	Draft	Draft
Chaves	Draft	Draft	Draft
Fafe	Draft	Draft	Draft
Faro	Draft	Draft	Draft
Figueiró dos Vinhos	Draft	Draft	Draft
Golegã	Draft	Draft	Draft
Grândola	Draft	Draft	Draft
Idanha-a-Nova	Draft	Draft	Draft
Lagoa	Draft	Draft	Draft
Leiria	Draft	Draft	Draft
Loulé	Draft	Draft	Draft

Projecto Mobilidade Sustentável

Mértola	Draft	Draft	Draft
Miranda do Douro	Draft	Draft	Draft
Mirandela	Draft	Draft	Draft
Murtosa	Draft	Draft	Draft
Oliveira de Frades	Draft	Draft	Draft
Ourém	Draft	Draft	Draft
Ourique	Draft	Draft	Draft
Penela	Draft	Draft	Draft
Pombal	Draft	Draft	Draft
Ponta Delgada	Draft	Draft	Draft
Portimão	Draft	Draft	Draft
Póvoa de Lanhoso	Draft	Draft	Draft
Santa Comba Dão	Draft	Draft	Draft
Santa Marta de Penaguião	Draft	Draft	Draft
Santarém	Draft	Draft	Draft
Serpa	Draft	Draft	Draft
Silves	Draft	Draft	Draft
Tavira	Draft	Draft	Draft
Vendas Novas	Draft	Draft	Draft
Viana do Castelo	Draft	Draft	Draft
Vila do Bispo	Draft	Draft	Draft
Vila Nova de Famalicão	Draft	Draft	Draft



Projecto Mobilidade Sustentável

O Manual

O Projecto Mobilidade Sustentável fixou, como um dos seus objectivos, a elaboração de um **Manual de Boas Práticas para uma Mobilidade Sustentável**, integrando experiências nacionais e internacionais de sucesso, incluindo as melhores propostas formuladas no âmbito do mesmo – tal constitui o segundo volume desta edição. Na sua elaboração colaboraram os 15 Centros de Investigação / Universidades envolvidos no Projecto e o GTAT, reunindo o que de mais interessante e inovador se estava a fazer no País, em matéria de boas práticas, no domínio da Mobilidade Sustentável.

O **Manual do Projecto Mobilidade Sustentável** é constituído por dois Volumes:

- [Volume I: Concepção Principais Conclusões e Recomendações](#)
- [Volume II: Manual de Boas Práticas para uma Mobilidade Sustentável](#)

Distinções

RCC, da AMA



O Projecto Mobilidade Sustentável foi reconhecido pela Agência para a Modernização Administrativa, I.P. (AMA) como uma boa prática no âmbito da Rede Comum de Conhecimento (RCC). Lançada em Junho de 2008, a RCC – <http://www.rcc.gov.pt> – é uma plataforma colaborativa online de apoio à partilha de iniciativas de modernização, inovação e simplificação administrativas e que pretende ser uma referência no apoio à disseminação de boas práticas e à construção do conhecimento na administração pública portuguesa e também dos países de língua portuguesa.

FÓRUM DE BOAS PRÁTICAS, do MAOT



O "Projecto Mobilidade Sustentável – Manual de Boas Práticas para uma Mobilidade Sustentável" foi distinguido com uma menção honrosa no 1.º Fórum de Boas Práticas do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território (MAOT), que teve lugar a 4 de Março de 2011. A primeira edição do Fórum de Boas Práticas do MAOT, realizada sob o lema "Partilhar para melhorar o desempenho do MAOT", visou os seguintes objectivos: i) Promover a partilha de "ideias que funcionam" e que podem ser catalisadoras de outras boas práticas no Ministério; ii) Acrescentar valor aos participantes e motivar para a adopção de boas práticas; iii) Promover o reconhecimento dos serviços no MAOT; iv) Incentivar a participação do MAOT em iniciativas de reconhecimento público do desempenho do Ministério.